

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: 269

Data: 23/09/87 Pg.: _____

Questão de preservação

“Se a Funai abrir as reservas indígenas às madeiras, uma área com imenso potencial florestal será reduzida, em pouco tempo, a deserto”. Esse é um dos argumentos que o superintendente regional da Fundação Nacional do Índio, Salomão Santos, usará para convencer os índios Guajajara a libertarem três servidores do órgão, aprisionados pelos indígenas da aldeia Funil, segunda-feira, depois que foi sustada a comercialização de madeira na área em que habitam, a reserva Araribóia. Salomão Santos segue hoje para Imperatriz, no Maranhão,

onde tentará, através de rádio, contatos com os índios.

A reserva Araribóia, situada em Amarante (MA), é habitada por mais de 1.500 Guajajara, distribuídos pelos postos indígenas Araribóia, Canudal, Angico Torto e Zutiwa. Os índios envolvidos no incidente impuseram como condição para libertar os servidores da Funai — um técnico indigenista, um técnico agrícola e um motorista — a presença do superintendente do órgão para negociar tanto a comercialização de madeiras como outras reivindicações. Mas o superintendente se

recusa a ir ao local, antes dos servidores serem libertados.

A 4ª Superintendência Executiva Regional da Funai, com sede em Belém e que tem sob sua jurisdição os índios do Pará, Amapá e Maranhão, resolveu sustar a comercialização da madeira na reserva Araribóia quando constatou que a atividade, estimulada pela ação de madeiras, estava devastando toda aquela reserva florestal. Um projeto de manejo sustentado para exploração madeireira será desenvolvido — promete a Funai.